

# BRASÍLIA - DF

## A FILA NÃO É SÓ PARA TRANSPLANTES

*Enquanto o país inteiro discute a fila dos 2.600 pacientes que precisam de transplantes — por causa da lei de doação de órgãos — uma outra fila está esquecida: a dos pobres que esperam por uma cirurgia na rede pública de saúde. Só em Brasília são 6 mil pacientes com problemas cardíacos, urológicos, e de câncer, dentre outros. Muitos deles esperam pela vaga há dois anos. No caso de Brasília, faltam anestesistas. Resultado: na fila de um único hospital da cidade, o Hospital de Base, há quatro mil pacientes aguardando uma cirurgia.*

*Em São Paulo, Rio e Pernambuco a fila dos pobres é ainda maior — no Brasil inteiro a estimativa é de que ela some 100 mil pacientes — porque os problemas são semelhantes. A estrutura hospitalar, a despeito do aumento populacional, não recebe investimentos — tanto que o número de leitos permanece inalterado há pelo menos dez*



*anos. Isso sem contar a falta de médicos. “Poderíamos fazer mil cirurgias por mês, só que estamos fazendo a metade porque não temos anestesistas”, diz o médico Rafael Barbosa, um dos chefes do Hospital de Base de Brasília.*

*Tão importante quanto a fila dos que esperam por um transplante de órgão, a fila dos pobres mostra a necessidade de se discutir ainda mais a questão do financiamento da saúde pública no Brasil. Uma discussão que o próprio presidente Fernando*

*Henrique (foto) abriu no início deste ano ao afirmar que o sistema precisa ser repensado porque o governo, mesmo investindo mais, deve estar gastando errado porque não há resultados. E não há mesmo. Não bastasse a fila de pobres morrendo à espera de uma cirurgia, estão aí de volta doenças que estavam praticamente erradicadas como tuberculose, sarampo, hanseníase e dengue.*